



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8255 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

OS COLETIVOS DOCENTES E REDES CURRICULARES

Allan de Carvalho Rodrigues - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

OS COLETIVOS DOCENTES E REDES CURRICULARES

Este texto parte do desenvolvimento de pesquisa de doutorado inscrita na relação pesquisa-extensão. Assume o projeto de extensão “café com currículo” na qualidade de *espaçotempo* fértil para pensar o processo de formação continuada e a discussão dos coletivos docentes da América Latina para tecer modos outros de pensar os processos formativos e currículos criados por esses espaços.

O processo da pesquisa ainda está em desenvolvimento, mas seu cenário é composto por professores que frequentam o curso de extensão e o diálogo com alguns países que trabalham com o campo da formação a partir dos coletivos: Argentina, Colômbia, Venezuela, Brasil, Equador, Peru, México. Esses cenários se compõem na direção de outra epistemologia da formação docente e na produção curricular advinda desses coletivos.

O objetivo principal da pesquisa é investigar, com base no projeto de extensão “café com currículo”, na interseção com literatura sobre coletivos docentes da América Latina, os sentidos de docência e currículo. Em um segundo momento, compreender os movimentos semelhantes entre os grupos que compõem os coletivos docentes da América Latina com o projeto de extensão “café com currículo” para pensar os campos já citados. Sendo assim, tem como premissa deslocar e (re)pensar processos formativos e práticas educativas narradas nesses espaços tendo como princípios dialogicidade (FREIRE, 1997), horizontalidade (SANTOS, 2010), coletivo, autoria do trabalho docente e encontros (SPINOZA, 2010), conceitos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho da tese, percorrer a defesa da ideia de espaço coletivo como espaço comum (NEGRI, 2003). A pesquisa busca tornar visíveis conhecimentos docentes que circulam em coletivos da América Latina a fim de pensar o desperdício da experiência (SANTOS, 2010) realizada pelos modos instituídos de oficializar a formação de professores, pois sabemos que desde a década de 90 as políticas de formação e curriculares são feitas por vozes instituídas pelo poder neoliberal, antipolítico e antidemocrático. O que os coletivos docentes representados pelos países mencionados travam como trincheiras cotidianas para manter seus conhecimentos vivos e ativos no cenário social? O que aprendemos sobre o que emana de seus encontros? Que possibilidades podemos pensar para o campo do currículo? Quais currículos são produzidos durante esses encontros?

A pesquisa tem como princípio metodológico o estudo de Cartografia, de Gilles Deleuze, a fim de responder e se inquietar com o ato de pesquisar. A Cartografia permite

vetores de saída das prescrições e das representações; assim, o método possibilita criar relações de encontros entre pesquisador e pesquisado, entre vida e ciência, entre ciência e ficção, entre língua e gesto, fundamentalmente promovendo o diálogo entre escolas e universidades, espaços tão atacados pela língua economicista vigente na América Latina. A pesquisa tece ainda algumas perguntas, não para responder e eleger um modelo melhor de pensar formação e o currículo, mas tem o desejo de cartografar (DELEUZE; GUATTARI, 1995) essas experiências e pensar quais outros sentidos de docência e currículo são construídos de modo instituinte pelos coletivos.

Além da Cartografia, a pesquisa segue na direção das conversas como caminho da metodologia de pesquisa, que está presente na literatura e no modo de pesquisar dos coletivos da América Latina. Conversar tem a ver com ação dialógica que se retroalimenta na e da palavra pronunciada, compartilhada. Potencia-se no encontro com o outro, no contato com ele, na partilha da fala que é também, em alguma medida, a partilha do pensamento. Portanto, as conversas oriundas de encontros realizados com os coletivos docentes visam dar visibilidade aos conhecimentos que são criados dentro dos coletivos docentes.

Sendo assim, o trabalho inicial da pesquisa propõe a investigação a partir das conversas e da Cartografia, modos pelos quais, nos espaços dos coletivos, professorxs tecem os saberes próprios da docência e como esses processos se configuram em uma produção curricular instituinte e, a partir dessa compreensão, discutir propostas de formação coerentes com a maneira como professorxs (coletivos) se constituem e tecem seus conhecimentos.

Ou seja, quando pensamos na proposta de cartografar o processo de produção dos coletivos docentes da América Latina, podemos desenhar o que é ser docente, ao contrário do que estava estabelecido pelo modo oficial, que não engloba só o espaço acadêmico, mas faz parte de diferentes *espaçostempos* situados nesses coletivos. Assim, essa cartografia do que é produzido localmente contribuirá para pensar outros modos de pensar a docência e os currículos produzidos.

A pesquisa vem aprofundando teoricamente os temas da produção de conhecimento, formação de professores e currículos produzidos, pois entendemos que é incontornável não pensar o que os coletivos docentes produzem como currículos “invisíveis” e temas que podem ser desencadeados nos encontros que o pesquisador irá ter com alguns grupos da América Latina. Na fase exploratória, realizou-se busca sobre coletivos docentes no Banco de Dados da Capes de Teses e Dissertações no que tange a formação e currículo, mais especificamente sobre modos outros de pensar os processos formativos e os curriculares. Nesse primeiro momento, não encontramos trabalhos direcionados a tal discussão. Estamos em uma segunda fase de busca no *GT08 E 12* da ANPEd; até o momento não encontramos nenhum trabalho voltado para tal temática.

Investigamos nas teorias da Epistemologia do Sul (SANTOS, 2010) e dos teóricos que tecem esses coletivos docentes como; Daniel Suarez(2011), Teresa Romero(2014), Bernal Unda(2002), modos outros de compreender o espaço do coletivo docente como ponto de partida para pensar escolas e currículos que são tecidos na América Latina. Avançamos na Epistemologia da Filosofia da Diferença para deslocar as imagens fixas sobre um conhecimento pronto e acabado e tecemos com a Filosofia da Diferença outras relações que estão baseadas nos compromissos ético, estético e político de fazer a escola, a docência e os currículos (GARCIA, 2015).

A pesquisa ainda está em movimento; são espaços ainda em marchas e modos de aprender a escutar o que se cria e se tece dentro do *Sul* para além da regulação. Considero, nos limites de texto, que a importância da pesquisa e o seu desenvolvimento inicial sejam para reafirmar a criação de “conspirações coletivas curriculares docentes” em relação às políticas

conservadoras e colonizadoras que avançam no interior da América Latina, especialmente no Brasil após o golpe de 2016. Sendo assim, é fundamental que possamos mapear os coletivos docentes que lutam e agem para defender à escola e sua profissão, sempre na direção de cotidianizar a revolução e revolucionar os cotidianos e os currículos.

Palavras-chave: coletivos docentes; redes curriculares, processos formativos

Referências

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995a. V. 1.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: OlhoD'Água, 1997.

GARCIA, A.O encontro nos processos formativos: questões para pensar a pesquisa e a formação docente com as escolas. In: 37ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2015, Florianópolis. Anais da 37ª Reunião Científica da ANPED.. Florianópolis: ANPED/UFSC, 2015. v. 1

NEGRI, Antonio. Cinco lições sobre Império. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: _____; MENESES, Maria Paula. (Org.). Epistemologias do sul. São Paulo: Cortez, 2010. p. 31-83.

SPINOZA, Baruch. Ética. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.